

Dezembro de 85

Poesia do Sr:  
Aubúcio José Vitorino  
(Zé do Sento)

Moete

O grande América do Norte  
Não temhas tanta loucura  
Só basta um terremoto  
Para te levar à sepultura

COTA	.....
NÚCLEO	.....
REGISTO	.....
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA	

I

Não temhas tanta vaidade  
Por seres tão poderosa  
Não sejas ambiciosa  
Viva com a humanidade  
Tens tropas em todo lado  
Com armas de todo o lote  
É uma potência forte  
Come homens de inteligência  
Não brinques com a propriedade  
O grande América do Norte

II

Ainda depois estar lembrado  
De essas bombas de Hiroshima  
Se te cair alguma em cima  
Não fiques adormecido  
Tens uma valente esquadra  
Dispara a toda a fundição  
Afastas no mundo a procura  
Do domínio Universal  
Tira quem quiser te fegonal

### III

Quantos soldados perdestes  
 Há pouco na Terra Nova  
 É o destino que prova  
 Esperas que tu cometeste  
 Ainda não te aprecebeste  
 que não há remédio para a morte  
 Mal daquele que tem a sorte  
 Pela mão bate a porta  
 Para destruír Nova Terceira  
 Só basta um terço morto

### IV

Sem campos de aviação  
 Em todos os continentes  
 Já tens bombas mais potentes  
 Que as tais duas no Japão  
 O Atarimato e o vulcão  
 Esse é que mata o seguro  
 Esteja a terra mole ou dura  
 Ele lança tudo por terra  
 Não é preciso haver guerra  
 Para te levar à sepultura.

\* Reflita bem estas lições  
 Quem tiver olhos para vê-las  
 Se fala em bombas, artilharias  
 E na guerra das estrelas

Não tenham prazer em vidas  
com cima de outros nações  
Não tenham tu que comê-las  
Essas bombas de destruição

O Hitler também diga  
Que queria o mundo comunizar  
Finalmente veio o dia  
Que ficou sem o seu lar

Outro Tema \*

Note

Se da a verdade se visse  
E a mentira se pesasse  
talvez que não existisse  
Quem tanta mentira armasse

I

Dona Branca e a Sra. Alta  
Davam tanta garantia  
finalmente veio o dia  
a furtiva deu um palto  
E se parou toda a malta  
Byrardo vão para um comércio  
cada um no seu ofício  
Deixou a realidade  
Acabou a falcidade  
Se da a verdade se visse

II

Santo toubo à mão armada  
 Santo pinhal queimado  
 Temos tanta autoridade de  
 e não dão conta de nada  
 tanta mulher violada  
 com os seus filhos no braço  
 A miséria e o cansaço  
 É pão de cada dia  
 Vida disto acontecia  
 Se a memória se pesasse

III

Vamos lá ver ao Ramalho  
 com a bulmca da razão  
 Foi emdireitice a razão  
 com mais postos de trabalho  
 em nos meus ditos não filhos  
 E gostava de ver isso  
 que lhe tomasse o compromisso  
 de levar as eis a fundo  
 tanta memória no mundo  
 talvez que não existisse

IV

Chamam-lhe a vida moderna  
 A nova tecnologia  
 E está a aumentar dia a dia  
 A massa da vida eterna

Humano

Diz o povo no taberna  
Se fosse eu que governasse!  
talvez que em breve aceitasse  
bem essa pirataria  
bem certeza não havia.  
Quem tanta mentira acmaltse.

\* He, moli \*

Tantos alunos sem escola,  
tantos devedores dão aís  
por vez de campos de Bela  
fazem escolas e hospitais

Fretilistas eleição 26

Dis o Freitas de Amaral } estão o tempo apropriado  
e i democracia cristã } para terminas a campanha  
tem na figura um possível } o povo para te queimias  
uma bomba em cada mão } ainda alguém apertar conta

Fretilistas é fécista } vontade de governar  
que q estava esquecido } não a ninguém que não tenha  
é chama terceira mundialista } temos todos que votar  
Maria Pintasilgo } Francisco Salgado conta  
Naves

como eu quero que reparem  
nada não pensam neste  
e i que foi o Soares  
voto primeiro ministro

i era tempo de pagar  
ambem o bem do mil  
cortou no estado novo  
era corta em Curral  
Pintasilgo

e Pintasilgo não engana  
o povo sabe o que quer  
não ganhará acampamento,  
so por ser uma mulher

Salgado conta